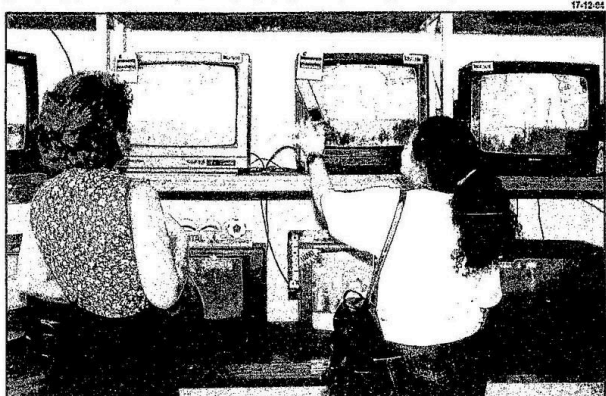


# Indústria teve em 94 maior crescimento desde o Cruzado

A produção industrial em 1994 cresceu 7,6%, taxa que nos últimos anos só é menor do que os 10,98% do Plano Cruzado (1990), informou ontem o IBGE. São os efeitos da generalização da demanda, provocada pela estabilidade que veio com o Real; no primeiro semestre do ano, a produção acumulou o alta de 18,2%, sendo que dezembro de 1994, mês de baixa atividade, surpreendeu analistas ao registrar aumento de 17,2% sobre o mesmo mês de 1993. O resultado de dezembro é incomum: nesse mês, a indústria operou em níveis superiores aos de fevereiro de 87, o recorde até aqui.

— Taxas mensais maiores do que os 17%, só ao fim de períodos de intervenção estatal na economia. Isto é resultado do crescimento econômico que começou em 1993 e de um fim de ano que veio junto com, ao que parece, um novo patamar de consumo — disse Sérgio Sales, técnico do Departamento de Indústria do IBGE, estimando que se a produção industrial se manter estável até março como indicam fatores como redução de férias coletivas no setor e nível de vendas no comércio — o primeiro trimestre de 1995 registrará crescimento de 8% (o último de 1994 foi a 18,9%).

O fato é que nestes dois últimos anos (em 1993 o aumento da produção foi de 7,5%) a indústria acumulou expansão de 15,7%. O principal destaque, entre os segmentos industriais, é o de



Televisões a cores, com aumento de produção de 52,9%, foram o destaque no segmento de bens de consumo duráveis

bens de capital (máquinas que produzem outras máquinas ou bens), que cresceu 18,6% no acumulado do ano, 9% na comparação de dezembro de 1994 e 31,9% na relação entre os meses de dezembro de 1994 e 1993. Máquinas para a agricultura são as grandes responsáveis por isso: a produção de tratores cresceu 94,1% no ano, e a de colheitadeiras, 42,1%. Mas os bens de capital para fins industriais

também apresentam recuperação: expansão de 9,8% em 1994. Ainda quanto ao desempenho da indústria no período pós-Real, Sales informa que o segmento de bens de capital cresceu 23,1%, o de bens de consumo duráveis, 17,9%; os de bens intermediários, outros 17,1%; e o de bens de consumo não duráveis, 11,5%. Destaque entre os bens duráveis foram as televisões a cores, com crescimento de 52,9%.

A categoria de bens não duráveis — que só cresce quando há melhoria de renda ou criação de empregos — se recuperou por conta do Real e do fim do imposto inflacionário: em relação ao mesmo período de 1993, o segundo mostrou queda de 3,1% no primeiro semestre de 1994 e crescimento de 6,5% no segundo. Sales estima que a produtividade industrial tenha crescido 10% em 1994.

### Desempenho no real

SEGMENTO	JUL/DEZ
Indústria	18,2%
Bens de capital	23,1%
Bens intermediários	17,1%
Bens consumo durável	17,9%
Não duráveis	11,5%

FONTE:IBGE



### Quem mais cresceu

SECTOR	Crescimento (%)
Mecânica	21,3
Tratores agrícolas	94,1
Colheitadeiras	42,1
Material elétrico e de comunicações	16,9
Televisão a cores	52,9
Metalurgia	10,8
Aço fundido	16,9
Química	7,0
Óleo diesel	12,1
Material de transporte	13,5
Automóveis	14,4

FONTE:IBGE

## Desemprego em SP é o menor em 2 anos

SÃO PAULO — O número de desempregados na região metropolitana de São Paulo caiu em janeiro para 973 mil pessoas, o menor desde os 861 mil de janeiro de 1992. Pesquisa divulgada ontem pela Fundação Seade e pelo Dieese mostra também que a taxa de desemprego baixou pelo terceiro mês consecutivo, passando de 12,6%, em dezembro, para 12% da da população economicamente ativa.

No mesmo período, o nível de emprego caiu 0,9%, devido à eliminação de 82 mil postos de trabalho distribuídos por todos os setores de atividade, exceto a indústria, que apresentou estabilidade. O paradoxo da queda simultânea do emprego e do desemprego tem uma explicação simples: diminuiu a população economicamente ativa, devido à saída do mercado de trabalho de 117 mil pessoas, que deixaram de procurar emprego — fenômeno considerado normal no primeiro mês do ano. O setor de serviços eliminou 21 mil postos de trabalho; o comércio, 18 mil; e outros setores, inclusive construção civil e empregadas domésticas, 21 mil vagas.

A pesquisa revelou que, em dezembro de 1994, o rendimento real médio dos ocupados cresceu 3,7%, e o dos assalariados, 2,6%. A massa de rendimentos aumentou 3,8% no caso dos ocupados e 1,4% no dos assalariados.

Outra pesquisa divulgada ontem, pela Fiesp, confirma o aquecimento do mercado de trabalho. Na segunda semana de fevereiro, o nível de emprego na indústria paulista cresceu 0,06%, com a recuperação de 1.537 postos de trabalho. No mês, a indústria reabriu 7.606 vagas, o que corresponde a um aumento do emprego de 0,33%. No ano, a taxa acumulada é de 0,71%, ou 16.690 trabalhadores recontraídos. Na segunda semana de fevereiro, 12 setores da indústria contrataram, 11 demitiram e 23 mantiveram estável seu quadro de funcionários.

## AS MUDANÇAS QUE OS NÚMEROS MOSTRAM

**INVESTIMENTOS** — A indústria recomeça a fazer investimentos: a produção de bens de capital para fins industriais aumentou 8,6% em 94. E em níveis crescentes: a taxa de outubro de 94 contra o mesmo mês de 93 foi de 10%; a de novembro, de 14,4%; e a de dezembro, 19,8%.

**SEGMENTOS** — Em 94, a produção de bens de capital se elevou em 18,6%; a de bens intermediários, em 6,5%; bens de consumo durável, 15,5%, impulsionado por eletroeletrônicos (30,8%); com não duráveis fechando em 1,9%, em recuperação conseguida a partir do Real.

**PLANO REAL** — Na comparação com o mesmo semestre de

93, os primeiros seis meses de 94 registraram crescimento industrial de 4,6% e os últimos seis meses, de 10,4%. É o efeito Real que generalizou o avanço do setor. Prova disso: as taxas para bens de consumo não duráveis são, respectivamente, -3,1% e 6,5%.

**SAPATOS** — Queda de 12,73% na produção de sapatos de couro femininos em 94. Na de sapatos para homem, redução de 7,16%. Isto por conta da valorização do câmbio, que tornou caras as exportações de um setor que enfrenta mercado competitivo.

**QUEDAS** — Cinco, dos 20 gêneros industriais pesquisados, registraram redução de produção no ano. São eles: madeira (

2,6%), couros e peles (-4,6%), farmacêutico (-2,9%), vestuário e calçados (-2,7%) e fumo (-14,7%), neste caso, também por conta de problemas de exportação.

**PERSPECTIVAS** — Não precisa muito: se a indústria se estabilizar (não aumentar, nem reduzir produção), o primeiro trimestre de 95, comparado com o mesmo período de 94, registrará crescimento de 8,8%.

**AUTOMÓVEIS** — Apesar das importações, setor continua crescendo. A produção da indústria automobilística aumentou 14,4% em 1994, bem acima da média do parque nacional e um bom desempenho para um setor que em 93 já se expandira em taxa superior a 30%.

**FAX 29,00 - IBM 39,00 - MICROS 49,00 - IMPRESSORAS 39,00**  
Alugue já RENT A COMPUTER 233-1553 - 233-7834 - 233-4579 - 253-8687

**HIP-LASER FAX MICRO IMPRESSORA**  
ALUGUE na Rent Comput ☎ 232-0776/242-2219

**AR CONDICIONADO - ALUGUEL**  
LIGUE JÁ: ☎ 253-5519 / 253-5608 / 233-7834

**COMPUTADOR ALUGUEL - RENT A COMPUTER**  
233-1553 - 233-7834 - 233-4579 - 253-8687

**PUC-Rio**  
**IAG MASTER**  
Pós-graduação  
AD NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO.  
**DIREITO DE EMPRESAS**  
INSCRIÇÕES  
ATE 24 DE FEVEREIRO.  
INFORMAÇÕES:  
529-9250 / 529-9452 / 529-9455  
R. Marquês de São Vicente 225  
Educa - RJ

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**  
CURSOS DE MARÇO E ABRIL DE 1995  
**ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

A COMUNICAÇÃO ESCRITA NA EMPRESA	03/04 à 27/04
ADMINISTRAÇÃO DE CARGOS E SALÁRIOS	06/03 à 27/04
ADMINISTRAÇÃO DE COMPRAS	06/03 à 27/04
ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES	06/03 à 12/04
ADMINISTRAÇÃO DE HÓTEIS	03/04 à 27/04
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING (Esgotado)	03/03 à 27/04
ADMINISTRAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	06/03 à 27/04
ADMINISTRAÇÃO DE TREINAMENTO	03/04 à 27/04
ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO	03/03 à 09/03
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I. (Esgotado)	03/03 à 27/04
ATENDIMENTO AO PÚBLICO	13/03 à 27/04
AUDITORIA	06/03 à 23/03
BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO	06/03 à 27/04
BÁSICO DE GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS	06/03 à 27/04
CHEFIA E LIDERANÇA (Esgotado)	17/04 à 06/04
COMPORTAMENTO HUMANO NA EMPRESA	03/04 à 27/04
CONTABILIDADE	06/03 à 23/03
CUSTOS	03/03 à 30/03
DESENVOLVIMENTO GERENCIAL	27/03 à 08/04
FLUXO DE CAIXA E GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO	27/03 à 12/04
GERÊNCIA DE VENDAS	06/03 à 27/04
JOGOS CRIATIVOS: FERRAMENTAS PARA QUALIDADE (Esgotado)	27/03 à 28/03
LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	06/03 à 30/03
MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA (Esgotado)	10/04 à 27/04
NEGOCIAÇÃO	20/03 à 06/04
MÓDULOS DE CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO	06/03 à 27/04
ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS E GESTÃO DE DOCUMENTOS	06/03 à 20/03
ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS	06/03 à 27/04
PLANEJAMENTO E CONTROLE GERENCIAL	06/03 à 23/03
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	06/03 à 16/03
PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO	03/04 à 27/04
PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS APLICADAS A SERVIÇOS GERAIS	06/03 à 23/03
PRÁTICAS EM ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL	20/03 à 06/04
PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DO TRABALHO ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES	20/03 à 30/03
PROPAGANDA, PROMOÇÃO E MERCHANDISING	06/03 à 30/03
QUALIDADE DE SERVIÇOS	06/03 à 23/03
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL	03/04 à 27/04
REMUNERAÇÃO VARIÁVEL E RECOMPENSAS	17/04 à 27/04
SISTEMAS DA QUALIDADE - ISO 9000	10/04 à 27/04
SUPERVISIONAMENTO DO TELEMARKETING	13/03 à 23/03
TÉCNICAS DE REDAÇÃO EMPRESARIAL (Módulo)	17/04 à 27/04

Horário: 18h 45min às 21h 30min - de 2ª a 5ª feira  
Inscrições: 08h 30min às 20h 30min - de 2ª a 6ª feira

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**  
Praça do Botafogo, 190 - Sala 412  
Telefones: 551-2899, 551-2549  
536-9112, 536-9115 e 536-9259  
FAX: 552-9390

É indispensável que as inscrições sejam feitas com antecedência, procurando o comum esgotarem-se as vagas bem antes do início dos cursos.

## Indústria do petróleo no Brasil atrai EUA

Empresários americanos estão interessados em investir em todas as etapas da indústria do petróleo no Brasil, desde a exploração e produção, ao refino e transporte. A informação foi dada pelo subsecretário de Comércio dos EUA, Jeffrey Garten, que encerrou ontem uma visita de oito dias ao Brasil. Ontem ele se reuniu com a direção da Petrobrás, com quem procurou saber mais detalhes sobre o gasoduto Brasil-Bolívia. O subsecretário ressaltou que os setores de energia, telecomunicações, infra-estrutura em transportes e tecnologias ambientais também despertam grande interesse nos investidores americanos. De acordo com suas projeções, o Brasil será o parceiro mais importante dos Estados Unidos nos próximos anos.

Garten disse que, apesar da crise financeira do México e os problemas ocorridos no sistema bancário da Argentina, os empresários americanos mantêm o interesse de investir na América Latina. E que os Estados Unidos continuam empenhados na criação da área de livre comércio das Américas.

O sub-secretário destacou ainda o interesse das empresas americanas em incrementar o comércio com o Brasil.

— O Brasil é um país muito bom para investimentos de longo prazo. Os americanos têm muita confiança no país, no seu programa de estabilização da economia e no programa de reformas que está sendo implementado pelo novo Governo — afirmou.

**PARA CONTATOS IMEDIATOS.**

**TELTRIM**  
Você acha quem tem.

(021) 546-1606

**MALA DIRETA**  
Bell List  
Telemarketing  
231.0707

GRATIS  
CADASTRO  
ATUALIZADO

**2X = R\$ 292,36**  
2X = À VISTA = R\$ 584,72

**6X COM 20% DE ENTRADA**  
Armário embutido VOGUE para vão de 1,80m de largura com 4 portas laqueadas em branco, 8 prateleiras, 3 gavetas e 4 varas de cabide.

**SuperCentro**  
VOGUE

Barra - Leblon - Copacabana - Tijuca - Catete - Niterói - Benfica

**Venda Externa: 208-4085**

Chame nosso projetista. Orçamento sem compromisso.

